

Reservas Técnicas do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas e Museu de Telecomunicações: espaços de Colaboração Técnica entre acervos de Instituições de Ensino Superior.

Andrea Lacerda Bachettini¹, Annelise Costa Montone², Magda Villanova Nunes³

Museum storages of the course on Conservation and Restoration and of the Museu das Telecomunicações at Federal University of Pelotas: spaces for technical collaboration.

O projeto “Gestão de Reservas: Atuação do curso de Conservação e Restauração da UFPel junto às Instituições Públicas e Privadas”⁴, com execução previsto entre os anos de 2023 e 2025, está sendo desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com o Instituto de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFSul), através de Colaboração Técnica⁵. Desde 2005, a legislação brasileira⁶ possibilita a interação entre as instituições de ensino, pesquisa e o Ministério da Educação, com o desenvolvimento de projetos realizados por servidores técnicos ou docentes em instituição federal diferente da sua instituição de lotação.

¹ Professora Associada do Departamento de Museologia, Conservação e Restauração e Vice-Diretora do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL. Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural PPGMP/UFPEL. Mestre em História/PUC-RS. Especialista em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis/ UFMG. Especialista em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos/UFPEL. Bacharela em Gravura e Pintura/ UFPEL. Universidade Federal de Pelotas <https://orcid.org/0000-0003-1657-7966>. andreabachettini@gmail.com

² Professora Adjunta do Departamento de Museologia, Conservação e Restauração e Vice -Diretora do Museu do Doce do Instituto de Ciências Humanas/UFPEL, Doutora e Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural PPGMP/UFPEL. Especialista em Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbano/UFPEL. Arquiteta e Urbanista/UFPEL. Universidade Federal de Pelotas ORCID:<https://orcid.org/0000-0001-6270-2671>. annelisemontone@gmail.com

³ Técnica-Administrativa em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense em afastamento para colaboração técnica na Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural PPGMP/UFPEL. Especialização em Ciência da Informação/USP-SP e Bacharela em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis/ UFPEL e em História/PUC-RS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0558-0426>. magdavillanova@gmail.com

⁴ UFPel. (2023a). Gestão de Reservas: Atuação do curso de Conservação e Restauração da UFPel junto às Instituições Públicas e Privadas. <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/6419>.

⁵ Conforme o Processo Administrativo nº 23110.033814/2022-01 da UFPel: Acordo de Colaboração Técnica nº 06/2023 que entre si celebram a Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e o Instituto Federal Sul Rio-Grandense para a colaboração de Técnico em Educação.

⁶ Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005. (2005).: “Art. 26-A. Além dos casos previstos na legislação vigente, o ocupante de cargo do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação poderá afastar-se de suas funções para prestar colaboração a outra instituição federal de ensino ou de pesquisa e ao Ministério da Educação, com ônus para a instituição de origem, não podendo o afastamento exceder a 4 (quatro) anos. Parágrafo único. O afastamento de que trata o **caput** deste artigo será autorizado pelo dirigente máximo da IFE e deverá estar vinculado a projeto ou convênio com prazos e finalidades objetivamente definidos”.

Data de submissão: 30.06.2023

Data de aprovação: 25.08.2023

A partir desse projeto, estabelece-se alguns tópicos com objetivo de estimular a reflexão sobre a relevância desse tipo de acervo, tais como: o patrimônio científico, tecnológico e industrial nas instituições de ensino no Brasil; as reservas técnicas de acervos museológicos nas universidades; as interações entre as instituições de ensino. Busca-se explorar esses assuntos na perspectiva do potencial pedagógico que reside nesses espaços, de sua capacidade na promoção de reflexões críticas e interdisciplinares acerca da guarda e preservação do patrimônio cultural pela comunidade afetada por ele. Considerando a realidade das instituições, algumas ferramentas estão sendo utilizadas para auxiliar a gestão das reservas técnicas, são elas: a metodologia RE-ORG para preservação adequada e acessível, bem como a plataforma Tainacan para organização, catalogação e compartilhamento dos acervos.

Uma iniciativa para reunir acervos da UFPel

Em 2010, a UFPel adquiriu o prédio da antiga Fábrica Laneira Brasileira S/A. A empresa, que iniciou suas atividades na cidade de Porto Alegre, foi transferida para Pelotas no final da década de 1940:

A fábrica Laneira Brasileira começou suas atividades em Pelotas entre 1948 e 1949, beneficiando a lã em três etapas: classificação, triagem e lavagem da lã. A lã limpa e enfardada era comercializada para indústrias de fiação e tecelagem. Ao longo de sua trajetória, a Laneira Brasileira foi inaugurando outros setores, como na década de 1970, o setor de tops de lã; na década de 1980, o setor de fiação e, na década de 1990, o tingimento do fio. Esse lanifício foi de grande relevância para a economia do sul do Rio Grande do Sul, pois, além de gerar emprego para a população urbana da cidade de Pelotas/RS, proporcionou também uma ampliação de capital de giro para a região da campanha gaúcha e para cidades uruguaias, através da aquisição de lã bruta oriundas dessas regiões (como principal função o beneficiamento e comercialização de lã. Após evidente declínio nas últimas décadas do séc. XX, em abril de 2003 o parque industrial da Laneira encerrou suas atividades, devido à falência da empresa (Pieper, 2016, p. 14).

A finalidade da aquisição por parte da universidade era de “abrigar um espaço cultural acessível à comunidade, dotado de auditório, espaço expositivo, museus, centros especializados e memorial” (Michelon citado por Moreira e Ribeiro, 2014, p. 01). Através do encaminhamento do Núcleo de Patrimônio Cultural da UFPel à Prefeitura Municipal de Pelotas, o prédio foi inserido no rol de “Inventário de Patrimônio Cultural de Pelotas”. Assim, em 2014, foi feito o “Projeto Laneira - A Casa dos Museus”, enviado à administração da UFPel, propondo a “reciclagem e requalificação da antiga fábrica para transformá-la em um espaço de múltiplos usos: cinema, áreas de ensino e setor de eventos”. No entanto, nove anos depois, o projeto ainda não saiu do papel⁷.

De acordo com o grupo de Pesquisa “Gestão Integrada do Patrimônio Cultural - GPIC”⁸, do qual a professora Francisca Michelon é uma das pesquisadoras que estiveram à frente do projeto,

[este projeto] se executado, o resultado seria único, não apenas na região, mas no Estado. Seria único porque a área acadêmica estaria intrinsecamente ligada aos museus ali presentes e, como novidade exemplar, uma única reserva técnica sustentaria a guarda dos acervos. O projeto tem

⁷ UFPel. (2014) Projeto Laneira A Casa dos Museus. <https://www.youtube.com/watch?v=P2LT9eKZrzc&t=2s>

⁸ UFPel. (2020a) Grupo de pesquisa, ensino e extensão interdisciplinar e interinstitucional O projeto Gestão Integrada do Patrimônio Cultural-Morro Redondo - gipc, destina-se ao Reconhecimento, Preservação e Salvaguarda do Patrimônio Cultural de Morro Redondo/RS/Brasil. <https://wp.ufpel.edu.br/galeria3dgipc/sobre/>.

uma inteligência econômica e administrativa que potencializa o patrimônio e o transforma em fator social. Portas abertas: área de cultura associada ao ensino. Oferece um modo concreto de descentralização do patrimônio e, portanto, ativa um bairro de serviços e trabalho, como uma via de cultura. Mais do que aproximar, associa museus, dando ao visitante a oportunidade de um passeio por diferentes áreas do conhecimento. Cumpre a antiga promessa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e mais do que estender o conhecimento técnico e acadêmico, transforma-o em uma experiência aberta e comunicativa com seus ateliers de paredes de vidro. Um espaço integralmente visitável, aberto, integrado e integrador (UFPEL. 2020b. *Gestão Integrada do Patrimônio Cultural*. <https://wp.ufpel.edu.br/galeria3dgipc/museu-gipc/laneira/>)

No Regimento Interno do espaço “Laneira - Casa dos Museus”, entre os setores listados - Áreas de Ensino, Área de Eventos, Biblioteca Retrospectiva da UFPEL, Conselho Científico Cultural e Administrativo, Memorial Laneira, Memorial das Telecomunicações, Museu Arqueológico e Antropológico, Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, Secretaria -, encontra-se a Reserva Técnica Unificada com a finalidade de armazenamento dos acervos destes setores, e sua gestão seria realizada pelo Conselho Científico, Cultural e Administrativo. No entanto, o projeto de revitalização do edifício da Laneira Brasileira, conforme comentário anterior, ainda não foi executado.

Atualmente, alguns acervos que fariam parte desse projeto mais amplo de 2014 estão depositados em salas específicas do Instituto de Ciências Humanas (ICH) no Campus II: a Reserva Técnica 1 (RT1) e a Reserva Técnica 2 (RT2). Principal foco deste texto, o projeto de “Gestão de Reservas: Atuação do curso de Conservação e Restauração da UFPEL junto às Instituições Públicas e Privadas”, pretende reorganizar esses espaços pertencentes ao Curso de Conservação e Restauração e retomar os encaminhamentos de preservação desse acervo.

Essas Reservas Técnicas têm as seguintes missões: RT1- “recolher, sistematizar e salvaguardar os acervos que estão em processo de restauração” nos laboratórios do curso destinados para a formação prática dos discentes e RT2 - “armazenar, conservar e documentar a coleção do Museu das Telecomunicações”. São constituídas pelos seguintes acervos: a) RT1 - onde estão armazenados objetos da Faculdade de Odontologia (FO), do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), do Instituto de Física e Matemática (IFM), do Instituto de Biologia (IB), do Departamento de Desenho e da Fábrica Laneira Brasileira S/A; b) RT2 - abriga peças remanescentes da antiga empresa pelotense, Companhia Telefônica Melhoramentos e Resistência (CTMR), que compõem o Museu das Telecomunicações da UFPEL.

A equipe do projeto é composta por docentes, técnicos e estudantes, totalizando oito pessoas. No entanto, esse número se amplia com estudantes em busca da prática em Reservas Técnicas que o projeto e os espaços proporcionam para atividades de pesquisa, ensino e extensão. Outros dois projetos se desenvolvem nas Reservas Técnicas, também vinculados ao curso de Conservação e Restauração - “As reservas técnicas em Museus: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos (2020/2024)”⁹, com ênfase na pesquisa, coordenado pela professora Andréa Lacerda Bachettini, e “Organização, documentação e conservação preventiva de bens culturais (2023/2027)”¹⁰, com ênfase no ensino, coordenado pela professora Annelise Costa Montone.

⁹ UFPEL. (2020c). As reservas técnicas em Museus: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos. <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/2921>.

¹⁰ UFPEL. (2023c). Organização, documentação e conservação preventiva de bens culturais. <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/6604>

O primeiro volta-se para discussões, principalmente, sobre aspectos relacionados à conservação de acervos e, também, considerar os estudos e aplicabilidades de procedimentos de conservação preventiva e guarda de acervos em instituições museais. Propõe-se trabalhar não somente com os acervos da própria universidade, buscando dirigir as atenções para acervos de diversas instituições, no Estado do Rio Grande do Sul, que necessitem de pesquisa na área de reservas técnicas, pela carência enorme de estudos relativos à viabilização desses locais e espaços de guarda de acervos, que sejam sustentáveis e viáveis para as instituições.

As reservas técnicas deveriam ser um dos itens prioritários na política de conservação e difusão da informação de um museu, por ser o local de guarda e principalmente de cuidados especiais para a preservação dos objetos do acervo. Nota-se que isso, na prática, não ocorre por falta de conhecimento, por falta de profissionais capacitados nas instituições ou mesmo por negligência. Importante lembrar que a implantação da Lei nº 11.904 (2009), do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que instituiu o “Estatuto dos Museus”, diz em seu artigo 21, que os museus garantirão a conservação e a segurança de seus acervos. Para que isso, efetivamente ocorra, as instituições museais deverão estar organizadas e são necessárias políticas de investimentos para a implementação de reservas técnicas. De acordo com os conceitos estabelecidos pelo Conselho Internacional de Museus – Comitê de Conservação (ICOM-CC), as reservas técnicas são tratadas dentro da área da conservação preventiva, por isso é importante uma avaliação das deficiências das instituições, um diagnóstico aprofundado do acervo e das condições de armazenamento e guarda e, por fim, a aplicação de uma metodologia de gerenciamento e sustentabilidade dos ambientes de guarda das coleções dentro das instituições. No âmbito da pesquisa, percebe-se a necessidade de ampliar as discussões relativas à conservação de acervos dentro das instituições museais.

O projeto de ensino trabalha diretamente os princípios da conservação preventiva estabelecidos por um conjunto de ações não-interventivas que visam prevenir e/ou retardar os danos sofridos, minimizando o processo de degradação dos bens culturais, e alinha-se ao Plano Pedagógico do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis. O plano pedagógico possui, como seu objetivo central, a formação de profissionais com competências e habilidades para atuar no campo da preservação do patrimônio cultural, realizar ações e procedimentos de conservação preventiva e de conservação e restauração de acervos e bens integrados, de forma criteriosa e segura. Entende-se, portanto, que a Reserva Técnica I se apresenta como um espaço para aplicação dos conhecimentos estudados nas disciplinas de Conservação Preventiva I, II e III, local em que as teorias e práticas podem ser aplicadas e discutidas pelos alunos. Da mesma forma, a estratégia de incluir os alunos, desenvolvendo ações de documentação, higienização e organização do acervo do Museu das Telecomunicações da UFPel (RT2), com a supervisão do professor, se insere no contexto didático-pedagógico do curso, oferecendo capacitação e formação adequada aos futuros profissionais que trabalharão com a preservação de bens culturais, em contextos diversos. Os aspectos referentes às ações multidisciplinares, características do trabalho do Conservador-Restaurador, também formam a base do projeto de ensino proposto, uma vez que as atividades incluem professores e alunos de cursos de áreas afins, como a Museologia e a História, por exemplo.

Por meio da descrição dos três projetos que evidenciam práticas em reservas técnicas, em medidas semelhantes, é possível perceber o grande potencial desses espaços e de seus objetos, no sentido de se estabelecerem como elos da premissa de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades públicas brasileiras (UFPel, 2019).

Patrimônio Científico, Tecnológico e Industrial nas instituições de ensino no Brasil

O patrimônio de ciência e tecnologia refere-se ao conhecimento científico e tecnológico, constituindo-se de “objetos ciências e tecnologia”, bem como de documentos em suporte papel. São coleções que testemunham os processos científicos e o desenvolvimento tecnológico, e também fazem parte desse tipo de patrimônio as construções arquitetônicas produzidas com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos (Granato & Lourenço, 2010, p. 90).

Uma significativa parte desse tipo de patrimônio está nas instituições de ensino, indústrias e fábricas. Porém, algumas constatações sobre a pouca relevância dada ao patrimônio de Ciência e Tecnologia são comentadas por Marta Lourenço, que destaca quatro razões para isso: a primeira é a definição complexa desse tipo de patrimônio; o desconhecimento do mesmo como fonte primária de pesquisa; a maioria encontra-se em instituições que não possuem vocação e qualificação para a sua preservação e divulgação; e por fim, é pouco valorizado pelos próprios cientistas e historiadores da ciência. Lourenço faz essa análise a partir de Portugal, no entanto, pode-se dizer que situações semelhantes são possíveis de serem aplicadas ao Brasil (Granato & Lourenço, 2010, p. 88).

Em 2003, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Portaria 116/2003, de 4 de julho de 2003, propôs a Política Nacional de Preservação da Memória da Ciência e da Tecnologia. A portaria considera as instituições universidades e institutos de pesquisa instituições fundamentais na implementação da Política Nacional de Memória da Ciência e afirma:

A memória da ciência e da tecnologia integra o patrimônio histórico nacional. Mesmo sendo distinta do que é hoje conceituado como patrimônio cultural, mantém com o mesmo uma vinculação forte e indissolúvel: as atividades científicas e os procedimentos técnicos fazem parte da cultura. Assim, na prática, a política de proteção ao patrimônio histórico e cultural não pode ser rigorosamente dissociada da política de memória da ciência e da tecnologia. A ideia de patrimônio científico e tecnológico deve compreender o vasto conjunto de bens materiais e simbólicos produzidos ou utilizados ao longo do trajeto da produção e difusão do conhecimento (Portaria nº 116, 2003).

Destaca-se, também, o caráter multidisciplinar do patrimônio Científico e Tecnológico, que implica a necessidade de estabelecer diálogo entre as mais diferentes áreas de conhecimento e profissionais de outras ciências. Além disso, a prática do descarte em instituições de Ciência e Tecnologia, diretamente associada à necessidade de renovação de equipamentos e atualização de tecnologias, é outra questão bastante importante. A velocidade de envelhecimento dos objetos é proporcional aos avanços da Ciência propriamente dita. Os objetos que resistem aos descartes são decorrentes, em geral, de ações pontuais por parte de algumas pessoas envolvidas nas atividades desses espaços, enquanto pesquisadores ou trabalhadores que se ocupam com a salvaguarda dos mesmos.

Por sua vez, o Patrimônio Industrial refere-se ao conjunto de bens, estruturas e conhecimentos relacionados à história e desenvolvimento da indústria. Ele abrange edifícios industriais, maquinários, instalações, sítios arqueológicos, arquivos, documentos, fotografias e outros objetos que testemunham o progresso tecnológico, as transformações sociais e econômicas e as conquistas industriais ao longo do tempo (Azevedo, E. B. 2010).

Preservar e valorizar o patrimônio industrial é essencial para compreender a história e a identidade de uma região ou país. Além disso, o patrimônio industrial pode ser uma fonte de pesquisa e conhecimento, contribuindo para o avanço científico, a inovação e a preservação de técnicas tradicionais.

No seu sentido mais amplo o patrimônio industrial se relaciona com processos produtivos, modelos empresariais, matrizes tecnológicas que após cumprirem seu ciclo evolutivo, desapareceram. Os vestígios materiais e imateriais dessas atividades são testemunhos de mudanças culturais que acompanham os modelos produtivos que se sucedem (Ferreira, 2009, p.23).

A reutilização adaptativa de antigas instalações industriais é uma prática crescente na preservação do patrimônio industrial. Edifícios industriais abandonados são transformados em espaços culturais, centros de exposição, museus, universidades, incubadoras de startups e

outras formas de uso público. Essa abordagem permite que a história industrial seja mantida viva, enquanto os espaços são revitalizados e ganham novas funções.

No entanto, preservar o patrimônio industrial apresenta desafios, como a deterioração física das estruturas, a falta de recursos financeiros para a manutenção e a necessidade de equilibrar a preservação com o desenvolvimento urbano. Portanto, é importante que haja políticas e estratégias adequadas de preservação, envolvimento da comunidade, cooperação entre diferentes partes interessadas e conscientização sobre o valor do patrimônio industrial.

Reservas Técnicas de acervos museológicos na UFPel: Curso de Conservação e Restauração da UFPel e Museu das Telecomunicações.

Embora já se tenha discutido bastante sobre a importância da conservação preventiva, ainda nos deparamos com reservas técnicas que não recebem a merecida atenção, sendo deixadas de lado, apartadas dos espaços de exposição dos museus. Uma das hipóteses levantadas por Andréa Bachettini, em sua tese de doutoramento, é que nos casos de espaços inadequados das áreas destinadas às reservas técnicas “acontece pelos seguintes motivos: questões políticas, falta de profissionais capacitados ou pela falta de políticas públicas para a proteção dos acervos dos museus” (Bachettini, 2017, p. 36).

As reservas técnicas do curso de Conservação e Restauração se formaram a partir da coleta de dois tipos de objetos: de ciência e tecnologia - acervos universitários - e indústria (RT1) além de itens representativos da história da telefonia em Pelotas (RT2).

Os objetos de ciência, tecnologia e indústria, com materiais como madeira, metal, papel, plásticos, entre outros, foram recolhidos em unidades acadêmicas da UFPel e objetos remanescentes da Fábrica Laneira Brasileira S/A, para posterior criação do Museu da UFPel, pois havia o entendimento de que o novo museu contribuiria “[...] com a divulgação e formação de conhecimento técnico, científico e cultural [...]” e atuaria “[...] em prol da memória da Universidade Federal de Pelotas, localizando, abrigando e formando coleções capazes de apoiar e promover pesquisa sobre as unidades formadoras e a trajetória dessa universidade”. O Museu da UFPel foi criado pela Portaria nº 1.327 (2011), mas não possui espaço físico para seu funcionamento¹¹.

Os objetos e equipamentos que pertenceram à Companhia Telefônica Melhoramentos e Resistência (CTMR), a qual funcionou entre 1919 e 1999, remetem ao setor de telefonia e sua história na cidade de Pelotas. Em 2003, a coleção foi recebida em comodato, permanecendo sob a guarda da universidade até o momento atual. O trabalho com o acervo composto por livros, fotografias, telefones de diferentes épocas e materiais, equipamentos de trabalho e mobiliário, também motivou a criação do Museu das Telecomunicações, nas mesmas condições do anterior, sem espaço físico.

Ressalta-se a importância desses espaços para a formação profissional dos estudantes do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel. Tanto o projeto “Gestão de Reservas: Atuação do curso de Conservação e Restauração da UFPel junto às Instituições Públicas e Privadas”, quanto os projetos “As reservas técnicas em Museus: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos” e “Organização, documentação e conservação preventiva de bens culturais”, têm promovido a experiência de conservação preventiva - acondicionamento, higienização, documentação, desinfestação - a participação em grupos de estudo sobre Reservas Técnicas, buscando compreender as práticas dentro desses espaços.

Metodologia para Reorganização

O RE-ORG é um método desenvolvido pelo Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração de Bens Culturais (ICCROM) e pelo Canadian Conservation Institute-CCI para reorganização de reservas técnicas. Essa metodologia, testada em campo, oferece

¹¹ UFPel. (2023d). Museu da UFPel. <https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/museu-da-ufpel/>

orientação sobre o processo de transformação da área de armazenamento de museus com objetivo de recuperar o controle das coleções (ICCROM-UNESCO, 2018).

A metodologia do RE-ORG (Reorganização) para reservas técnicas é um processo estruturado que busca otimizar o armazenamento e acesso a bens culturais em uma reserva técnica, garantindo sua conservação e facilitando seu uso para fins de pesquisa, exposições e outras atividades.

O RE-ORG baseia-se em princípios de organização eficiente, controle de inventário e preservação adequada dos objetos. Ele envolve uma série de etapas, que incluem:

1. Avaliação e planejamento: Inicialmente, é realizada uma avaliação detalhada da reserva técnica, analisando sua estrutura física, condições ambientais, capacidade de armazenamento e identificando possíveis problemas de conservação. Com base nessa avaliação, é elaborado um plano de reorganização que define os objetivos, as estratégias e os recursos necessários para a implementação do RE-ORG.

2. Classificação e catalogação: Nessa etapa, os bens culturais são classificados e catalogados de acordo com critérios predefinidos. Podem ser utilizadas diferentes categorias, como tipo de material, data, proveniência ou temática. Essa classificação permite a identificação rápida e precisa dos itens, facilitando sua localização e recuperação posteriormente.

3. Embalagem e acondicionamento: Os objetos culturais são adequadamente embalados e acondicionados para garantir sua proteção durante o armazenamento. Materiais de embalagem adequados, como papel livre de ácido, tecidos especiais e estojos de conservação, são utilizados para minimizar os efeitos de agentes externos, como luz, umidade e poeira, que podem prejudicar a integridade dos objetos.

4. Padronização de métodos e procedimentos: O RE-ORG estabelece métodos e procedimentos padronizados para a manipulação, transporte e armazenamento dos bens culturais. Isso inclui diretrizes para a montagem de prateleiras, uso de suportes apropriados, manuseio cuidadoso dos objetos e registro de informações relevantes em sistemas de gerenciamento de coleções.

5. Implementação e monitoramento: A reorganização propriamente dita é realizada de acordo com o plano estabelecido. Os objetos são deslocados para suas novas posições na reserva técnica, levando em consideração critérios de acesso, segurança e preservação. Durante e após a implementação, o processo é monitorado para avaliar sua eficácia e realizar ajustes necessários.

A metodologia do RE-ORG para reservas técnicas busca melhorar a eficiência operacional, permitindo um acesso mais rápido e seguro aos bens culturais. Além disso, contribui para a preservação adequada desses objetos, minimizando riscos de danos e deterioração ao longo do tempo. Essa abordagem sistemática de organização e gestão é fundamental para garantir a sustentabilidade e valorização do patrimônio cultural, facilitando seu uso e compartilhamento com o público.

Plataforma Tainacan - acervo acessível

A plataforma Tainacan é um sistema de gestão de acervos e repositório digital de código aberto, projetado especificamente para instituições culturais, como museus, bibliotecas, arquivos e centros de pesquisa. Ela oferece uma solução integrada para a organização, preservação e acesso a coleções digitais, permitindo que instituições compartilhem seus acervos de forma mais eficiente e interativa.

A principal proposta da plataforma Tainacan é fornecer uma interface intuitiva e amigável para a criação e gestão de acervos digitais. Ela oferece recursos robustos que permitem a catalogação, a descrição detalhada, a indexação e o armazenamento seguro de objetos digitais, como imagens, áudios, vídeos, documentos e outros tipos de mídia.

Além disso, a Tainacan oferece recursos avançados de pesquisa, permitindo que os usuários naveguem e explorem as coleções de maneira eficiente. Os usuários podem realizar

buscas avançadas, filtrar resultados, criar exposições virtuais, compartilhar links diretos para objetos específicos e até mesmo incorporar os acervos em outros sites ou plataformas.

A plataforma também prioriza a acessibilidade e a usabilidade, oferecendo uma interface responsiva que se adapta a diferentes dispositivos, como desktops, tablets e smartphones. Isso possibilita que o acesso aos acervos digitais seja feito de qualquer lugar e a qualquer momento.

Uma das características marcantes da Tainacan é a sua flexibilidade e personalização. A plataforma permite que as instituições personalizem a aparência e a estrutura dos seus acervos de acordo com suas necessidades e identidade visual. Isso garante que cada instituição possa criar uma experiência única para seus usuários.

Por ser um projeto de código aberto, a Tainacan também oferece a vantagem de ser altamente customizável e extensível. Instituições que possuam conhecimentos técnicos podem adaptar a plataforma de acordo com suas necessidades específicas, desenvolvendo novos recursos e funcionalidades.

De forma geral, a plataforma Tainacan oferece uma solução abrangente e poderosa para a gestão de acervos digitais de instituições culturais. Ela facilita a organização, a preservação e o acesso aos objetos culturais, promovendo a divulgação e o compartilhamento do patrimônio cultural com o público de forma digital e interativa.

As interações entre as instituições de ensino: a Colaboração Técnica

Importante sublinhar o aspecto colaborativo do projeto de Gestão de Reservas Técnicas. O projeto, que ainda está em execução, tem proporcionado a interação entre duas instituições públicas: UFPel e IFSul. Como está na origem da palavra, colaboração é um trabalho realizado em conjunto, com o propósito de se alcançar mais resultados do que se fosse feito de forma isolada. No caso dessas duas instituições, favorece e atua como reforço na equipe envolvida nas Reservas Técnicas em questão e aprimora o técnico que retornará ao IFSul no final do período estabelecido no Termo de Colaboração Técnica e pela lei de dois anos podendo ser prorrogado por mais dois anos. Ressaltando que o IFSul reúne acervos importantes para a educação da região sul do estado do Rio Grande do Sul: a antiga Escola de Artes e Offícios (1917) denominada depois, Escola Técnica de Pelotas (1930). Esses acervos também necessitam ser preservados.

Foi a partir do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE)¹², criado em 2005, instrumento de valorização e desenvolvimento profissional dos servidores públicos federais, que a Colaboração Técnica pode ser realizada. O PCCTAE foi um avanço para as universidades federais, ao reconhecer o técnico-administrativo em educação como parte do processo educacional e entender a qualificação e a capacitação como aspectos interessantes e potencializadores nesse ambiente.

Considerações Finais

Ao abordar o tema das Reservas Técnicas do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel como ambiente de colaboração entre UFPel e IFSul, pretendeu-se ampliar as discussões sobre as possibilidades de aprofundar o diálogo entre instituições de ensino e fortalecer as condições para desenvolvimento de práticas pedagógicas, bem como realizar reflexões sobre o patrimônio tecnológico, científico e industrial.

O envolvimento de estudantes do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel no projeto de “Gestão de Reservas: Atuação do curso de Conservação e Restauração da UFPel junto às Instituições Públicas e Privadas” permite integrar a formação prática no curso às discussões teóricas próprias do profissional conservador-restaurador.

¹² Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (2005). Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm.

O expediente da colaboração técnica como prática interativa entre as instituições mostra-se favorável para o técnico envolvido, pois a aquisição da experiência e a possibilidade de crescimento profissional tornam-se atrativos desafios. Para as instituições, a interação coloca em contato o IFSul e seu acervo com o Curso de Conservação e Restauração de Bens Móveis da UFPel.

A possibilidade de praticar a metodologia RE-ORG e implantar o Tainacan, em acervos representativos da região sul do país, num contexto de colaboração institucional, pedagógica e em extensão, promovendo a acessibilidade à comunidade em geral, potencializa o aspecto social das instituições de ensino e seus acervos.

Referências

- BACHETTINI, Andréa Lacerda. (2017). As reservas Técnicas em Museus: um estudo sobre os Espaços de Guarda dos Acervos. 2017. 513 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- Brasil. (2009) Lei n. 11.904 de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm.
- Brasil. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (2005). Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm.
- BERENSTEIN de Azevedo, E. (2010). Patrimônio industrial no Brasil. *arq.Urb*, (3), 11–22. Recuperado de <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/114>.
- FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. (2009). Patrimônio industrial: lugares de trabalho, lugares de memória In: *Museologia e Patrimônio - vol.II no 22 1 - jan/jun de 2009*
<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>.
- GRANATO, Marcus; Lourenço, Marta C. (2011). Reflexões sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia na Atualidade. In: *Revista Memória em Rede, Pelotas, v.2, n.4, dez.2010 / mar. 2011 – ISSN- 2177-4129* www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede.
- ICCROM-ICC. (2018). RE-ORG: Um Método para Reorganizar a Reserva Técnica de Museus.
https://www.iccrom.org/sites/default/files/publications/2018-10/reorg_prt_i_workbook_pt.pdf.
- MOREIRA, Heron; Ribeiro, Diego LEMOS. (2014). Da Fábrica ao Museu: Preservação do Patrimônio Industrial da Laneira Brasileira Sociedade Anônima, Pelotas / RS. XVI ENPOS, UFPel.
- PIEPER, Jordana Alves. (2016). Da classificação à fiação: as experiências dos operários têxteis da Fábrica Laneira Brasileira em Pelotas/RS (1980-1988). Orientadora: Beatriz Ana Loner — Pelotas, 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.
- UFPel. (2014). Projeto Laneira A Casa dos Museus.
<https://www.youtube.com/watch?v=P2LT9eKZrzc&t=2s>.
- UFPEL-PREC (2019). Guia de Integralização da Extensão.
<https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Guia-deintegraliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>

- UFPeL. (2020a). Grupo de pesquisa, ensino e extensão interdisciplinar e interinstitucional O projeto Gestão Integrada do Patrimônio Cultural-Morro Redondo - gipc, destina-se ao Reconhecimento, Preservação e Salvaguarda do Patrimônio Cultural de Morro Redondo/RS/Brasil. <https://wp.ufpel.edu.br/galeria3dgipc/sobre/>.
- UFPeL. (2020b). Gestão Integrada do Patrimônio Cultural. <https://wp.ufpel.edu.br/galeria3dgipc/museu-gipc/laneira/>.
- UFPEL. (2020c). As reservas técnicas em Museus: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos. <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/2921>.
- UFPeL. (2023a). Gestão de Reservas: Atuação do curso de Conservação e Restauração da UFPeL junto às Instituições Públicas e Privadas. <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/6419>.
- UFPEL. (2023b). Acordo de Colaboração Técnica nº 06/2023 que entre si celebram a Universidade Federal de Pelotas - UFPeL e o Instituto Federal Sul Rio-Grandense para a colaboração de Técnico em Educação. Processo Administrativo SEI nº 23110.033814/2022-01/UFPeL.
- UFPEL. (2023c). Organização, documentação e conservação preventiva de bens culturais. <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/6604>.
- UFPEL. (2023d). Museu da UFPEL. <https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/museu-da-ufpel/>.